

UMA PALAVRA, UMA ESCOLHA, PARA “PROJETO DE VIDA”

Elmar Silva de Abreu ¹
Elaine Pedreira Rabinovich ²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar as bases para as configurações de caminhos possíveis e impossíveis para as escolhas na elaboração dos projetos de vida por parte de jovens. Este objetivo decorreu da elaboração da tese de doutorado *Furando a bolha do habitus: Mobilizações das famílias e de uma escola pública em Salvador e seus reflexos na elaboração dos projetos de vida dos jovens adolescentes*. Nesta, propusemos uma pergunta de caráter exploratório a três turmas do Ensino Médio em uma escola pública em Salvador sobre qual a primeira palavra que associam ao termo projeto de vida. Também apresentamos a trajetória profissional de um engenheiro civil, formado em 2013 na Universidade Federal da Bahia, extraída do jornal *Correio da Bahia*. Baseados nas respostas dos alunos e nos critérios de escolha por parte do engenheiro quanto à sua profissão, verificamos que o fator econômico-financeiro assumiu maior importância na elaboração dos seus projetos de vida. Dessas duas situações, refletimos acerca dos processos de escolhas com base na fundamentação das mobilizações promovidas pelas necessidades segundo a teoria de campo de Lewin e da formação do juízo moral de Piaget. Os dados podem nos levar a pensar que as necessidades sentidas pelos sujeitos em foco nesta pesquisa, associadas às suas referências de valores, assumem papel de importância nos seus processos de escolhas e quanto mais expandida a visão do mundo, através das mais diversas experiências, nos mais variados ambientes, incluindo os educacionais, familiares, sociais, assim como o autoconhecimento, melhores serão as condições de suas escolhas.

Palavras-chave: Jovens. Projeto de vida. Escolha. Econômico-financeiro. Necessidades.

ABSTRACT

The objective of this work was to investigate the bases for the configurations of possible and impossible paths for the choices in the elaboration of life projects by young people. This objective was based on the elaboration of the doctoral thesis *Squeezing the bubble of the habitus: Mobilizations of the families and of a public school in Salvador and its reflexes in the elaboration of the life projects of the young adolescents*. In this, we proposed an exploratory question to three high school classes in a public school in Salvador about which the first word they associate with the term life project. We also present the professional trajectory of a civil engineer, trained in 2013 at the Universidade Federal da Bahia, extracted from the newspaper *Correio da Bahia*. Based on the students' answers and the criteria of the engineer's choice of their profession, we verified that the economic-financial factor assumed greater importance in the elaboration of their life projects. From these two situations, we reflect on the processes of choices based on the foundation of the mobilizations promoted by needs according to Lewin's field theory and the formation of Piaget's moral judgment. The data may lead us to think that the needs felt by the subjects in focus in this research, associated with their references of values, play an important role in their choice processes, and the more the world view is expanded through the most diverse experiences, in the most varied environments, including educational, family, social, as well as self-knowledge, the better the conditions of their choices.

Keywords: Young people. Life project. Choice. Economic-financial. Needs.

¹ Mestre e doutorando em Família na Sociedade Contemporânea pela UCSAL, e-mail: elmarfisica@gmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da UCSAL, e-mail: elaine.rabinovich@pro.ucs.br.

1 APRESENTAÇÃO

“O que é que o Sr. tanto estuda, Seu Samuel?” [...] hahahahaha... tá estudando errado. Os menino hoje não tão pensando no presente, que dirá no futuro...”
Dona Amélia.

Diante da atual dinâmica da sociedade, observa-se um contexto tecnológico marcante, uma exigência de habilidades e brevidades ainda não vividas em tempos anteriores. Muito é oferecido através de informações, estímulos em níveis de portabilidades e instantaneidades que impressionam aos que viram tais tecnologias nascer, desenvolverem-se e expandirem. Diante de tal contexto, o jovem marca a sua presença e não podemos desconsiderar as suas várias formas como vivenciam tal sociedade. A expressão juventudes, e não juventude, adequa-se a tal realidade. Esses jovens representam o futuro da nossa sociedade, mas são por vezes apontados com o estereótipo de pouco responsáveis, estereótipos esses trazidos pelos mais diversos meios de comunicação, decorrentes de situações de violência, ora como autores, ora como vítimas. Diante de uma contemporaneidade dinamizada por diversos interesses, buscamos conhecer o que hoje interessa ao jovem, ou o que, de forma imediata, ocorre ao jovem quando este pensa em suas possibilidades para o futuro.

Consideramos complexa tal abordagem. Trataremos aqui de escolhas e vamos nos basear na afirmativa de Isaac Newton, de que para alterar o estado de movimento de um corpo é necessário que pelo menos uma força neste corpo atue. Lewin (1973), um psicólogo que trouxe para a área da psicologia social o estudo das forças que atuam em um corpo, aponta que, mesmo nas condições em que ocorre o equilíbrio de um corpo, uma constelação de forças mostra-se atuante. Perguntamos então: Quais movimentos e quais direções os nossos jovens revelam assumir para o futuro?

Um problema que não é raro presenciarmos se refere às dificuldades apresentadas por nossos jovens em elaborar um projeto de vida e, quando o fazem, pouco o descrevem. Perguntamos assim, a seguir: Quais as forças, quais as bases motivadoras dos nossos jovens para uma elaboração para o seu futuro?

O objetivo geral deste trabalho foi investigar o que constitui as bases para a configuração de caminhos possíveis e impossíveis para as escolhas na elaboração de um projeto de vida por parte dos jovens de duas turmas em uma escola pública em Salvador.

A metodologia utilizada foi de natureza exploratória e de caráter qualitativo. A relevância do referido trabalho reside no fato de o mesmo abordar uma questão pertinente aos nossos jovens que é o projeto de vida, sendo que o projeto do futuro desses jovens constitui o

futuro da nossa sociedade. Visa também a contribuir para as áreas da psicologia, educação e sociologia.

2 DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Observando o critério etário, a Unesco indica que tal fase abrange o ciclo que vai dos 15 aos 29 anos. Abramovay e Esteves (2006) destacam que tal fase apresenta como principal característica a transitoriedade, razão pela qual está fadada a ser perdida com o passar dos anos. Essas pessoas encontram-se em um momento da vida que buscam encontrar o seu papel na sociedade, favorecendo a formação e consolidação das suas identidades. Não é raro jovens vivenciem crises associadas à baixa autoestima, chegando a situações extremas por se sentirem perdidos diante de uma realidade de extremas exigências e concorrências como a dos tempos atuais.

O que buscamos abordar neste trabalho é o tema projeto de vida. Dias (2006, 2016) o associa ao desejo de viver, de continuar a vida, de continuar vivo, sendo a nossa busca pessoal de sentido de singularidade e de pessoalidade em nossa trajetória sócio profissional. Boutinet (2006, apud DIAS, 2016) afirma que o projeto expressa o vínculo entre a intenção e a ação do nosso viver no mundo. Para Ribeiro (2010), o projeto de vida possui um caráter subjetivo, correspondendo a uma relação mais direta com a construção da identidade e dos objetivos e expectativas de vida, e um caráter objetivo traduzido pelo *plano de ação*, que representa um conjunto de ações para atingir um fim. O projeto de vida associa-se também à resiliência, aspecto que Frankl (2005) retrata ao descrever o sentido da vida na aprendizagem com as situações adversas vividas pela pessoa. Mahfoud e Silveira (2008), Moraes e Rabinovich (1996) caracterizam a resiliência como a capacidade de a pessoa fortalecer-se com a experiência da adversidade. Rabinovich (2004) destaca a interação dinâmica em elementos como a pessoa, a família, a escola, a comunidade, a sociedade, trazendo uma série de fatores que, ao interagirem, geram uma rede que propicia a produção de resiliência. Vemos quanto é peculiar, pessoal, o desenho de um projeto de vida de uma pessoa.

Buscamos iluminar as observações neste artigo com as fundamentações teóricas de Piaget (1963), explicando o desenvolvimento cognitivo e seu funcionamento que contêm os conceitos de assimilação e acomodação, bem como a formação do juízo moral, questões que integram o sistema de valor das pessoas e a base para as escolhas por parte do sujeito.

Piaget (1963), ao buscar desenvolver um modelo que explicasse a aprendizagem, empenhou-se em descrever o processo cognitivo, dando ênfase à necessidade humana de

adaptação ao ambiente. Nesse processo, os esquemas comportam as estruturas e os conteúdos referentes ao aprendido por parte do sujeito. Um esquema básico inicial inato é o esquema da sucção, em que o bebê não aprende a sugar o peito da mãe; no trajeto do desenvolvimento, novos esquemas são implementados em função das experiências, sejam as mais rudimentares às mais complexas. Os esquemas contêm estruturas que acomodam conteúdos assimilados. Para cada estímulo, o sujeito categoriza o mesmo e o assimila diante da estrutura que mais se adequa a este estímulo ou experiência da vida. Caso um novo estímulo apresente-se diante do sujeito e o mesmo não se adéque à estrutura existente, tal estrutura sofrerá uma reformatação para possibilitar a nova assimilação. Assim, tal processo é contínuo, ocorrendo assimilação e acomodação, tendo como objetivo a “equilibração”, momento em que o processo de aprendizagem é concluído pela assimilação.

Além deste fundamento, Piaget (1994) aborda a formação do juízo moral do sujeito, em que o amadurecimento de tal formação ocorre à medida que suas ações são baseadas no entendimento das normas no tocante ao bem-estar de uma coletividade, e não pela coerção. A autonomia do sujeito acontece à medida que este passa a questionar, refletir o porquê das normas, a razão de regras de convivência, assumindo uma postura autônoma que antes era heterônoma. Vale ressaltar que Piaget aponta a necessidade de práticas que estimulem esses desenvolvimentos; as pessoas que compartilham o ambiente em que o desenvolvimento ocorre assumem um papel de singular importância.

Comenta La Taille (1992) a possibilidade de sujeitos adultos não alcançarem tal estágio de desenvolvimento comportando-se ainda de forma heterônoma. Trazendo exemplos, são os que obedecem às leis pelo seu caráter coercitivo e punitivo, não por enxergar a harmonia e o bem comum através da ordem.

Acreditamos que tais construtos estão contidos nas bases que constituem as escolhas. Assim, temos a percepção do ambiente, que é a realidade do mundo em que se vive, o autoconhecimento e o que é estabelecido como valor para a pessoa. Tais elementos, segundo a nossa elaboração, fazem parte da constituição da base de uma escolha, no caso da elaboração de um projeto de vida.

Outro pilar que sustenta o nosso trabalho são os estudos de Lewin (1973), que apontam a possibilidade de entendimento da pessoa no momento em que se busca entender toda a sua realidade por meio dos elementos que são significativos para a ela em dada situação, o que contribui para configurar possibilidades ou impossibilidades. Segundo Lewin (1973), cada mudança de situação psicológica de uma pessoa configura eventos que são possíveis (ou impossíveis), que eram impossíveis (ou possíveis). Essas situações são

resultados das interações da pessoa como o seu ambiente, a saber: outras pessoas, objetos, lugares, etc., elementos que integram o seu espaço vital.

Lewin (1973) apresenta as possibilidades de afinidades pessoais através do conceito de valência, trazendo também o estado de desequilíbrio gerado por necessidades, o que promove mobilizações por parte da pessoa em questão.

Trazemos um modelo que estamos desenvolvendo baseado na primeira lei de Newton que, em seu livro *Philosophiae naturalis principia mathematica*³, enuncia:

Todo corpo persevera no seu estado de repouso ou de movimento uniforme em linha reta, a não ser na medida em que é obrigado a mudar o seu estado pelas forças que lhe são impressas. (NEWTON, 1687, p. 32).

Com base nesta lei, afirma-se que para qualquer corpo alterar o seu estado de movimento é necessário neste corpo a ação de uma força resultante não nula.

O nosso modelo representa, de forma geral, a possibilidade de a pessoa expandir ou manter a sua apropriação. Definimos *apropriação*, elemento associado à cognição, como a condição de equilíbrio em que o processo de assimilação é concluído, mesmo ocorrendo a acomodação. Os termos assimilação, acomodação e equilíbrio, similar à equilibração, são termos criados por Piaget (1963). A *realidade de mundo* assimilada pela pessoa é elemento de singularidade, de peculiaridade e subjetividade, que equivale à forma como a pessoa lê, entende, sente e sente-se no mundo. Assim, à medida que novas experiências são vividas, novas apropriações⁴ da realidade ocorrem, integrando agora o que representa de forma geral a possibilidade de a pessoa expandir ou manter a sua apropriação da realidade do mundo. À medida que novas experiências são vividas, novas apropriações da realidade ocorrem, integrando agora a nova vivência de mundo por parte do sujeito. Lembramos que as experiências anteriores compõem o arcabouço de vivência da pessoa. A realidade sócio-histórica do sujeito estará contida em seu ser. Assim, temos forças que atuam no sentido de expansão de apropriação da realidade, que estariam associadas a novas experiências, acesso a novas realidades, novas possibilidades, etc., e forças que atuam no sentido de manutenção da apropriação da realidade, que atuam no sentido de manter a pessoa na situação de conforto, na condição na qual se encontra, contrárias às forças de expansão conforme elaboração dos autores deste artigo.

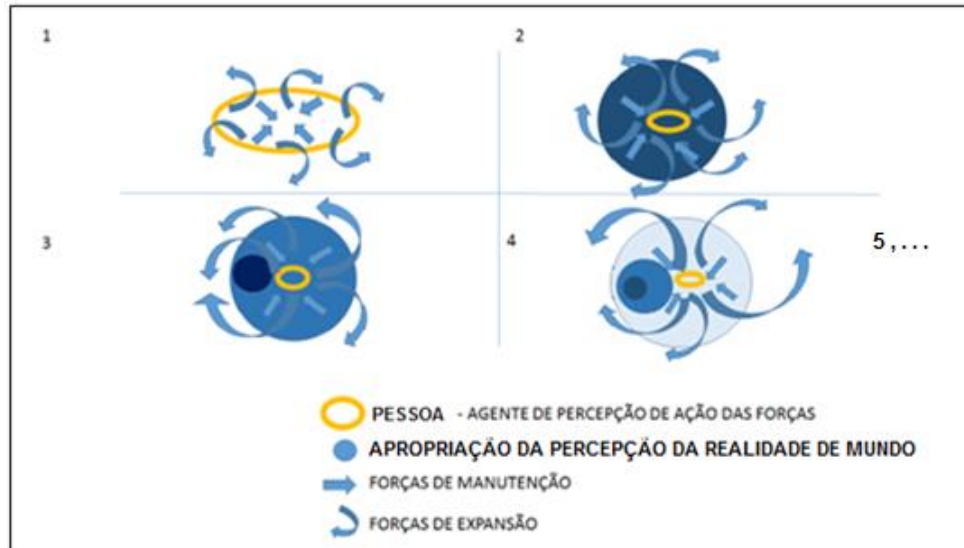
A seguir, apresentamos, de forma esquemática, estágios correspondentes ao descrito.

³ Princípios Matemáticos da Filosofia Matemática – Publicado em 05 de julho de 1687 por Isaac Newton na Inglaterra. Considerado por muitos como o mais importante livro publicado na história da ciência segundo Balola (2010, p. 6).

⁴ Poderíamos utilizar o termo *percepções*, contudo o termo *apropriações* apresenta maior adequação ao fenômeno denotando uma não volatilidade com o tempo.

Tais expansões/manutenções ocorrem ao longo de toda a vida da pessoa e a resultante das forças, seja de manutenção, seja de expansão, é determinada pela pessoa. A pessoa é elemento ativo frente a determinação de tais resultantes.

Figura 1 – Percepção de interação de forças



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Em 1 temos a situação inicial da pessoa representada com a sua apropriação de realidade inicial e as forças de expansão e manutenção em interação. Caso a resultante seja equivalente à manutenção teremos uma não ampliação da leitura de mundo, a apropriação manter-se-á em 1. Caso a resultante das forças seja equivalente ao sentido de expansão, temos o estágio 2, em que ocorrerá uma nova apropriação de realidade, uma leitura de mundo mais ampliada. As forças de expansão e manutenção continuarão em interação constantemente, sendo que para cada situação em que a resultante se apresentar como expansão as realidades sócio-históricas da pessoa estarão contidas em toda a sua gama de aprendizagens, de vivências considerando as apropriações anteriores. Assim, temos os estágios 3, 4, 5... Tais interações e suas resultantes, sejam de expansão ou manutenção, ocorrerão continuamente ao longo da vida.

3 MÉTODO: INSTRUMENTOS E PARTICIPANTES

A metodologia do trabalho em questão é de natureza exploratória, pois visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, como afirma Gil (2002, p. 41). Seu caráter é qualitativo, pois, segundo Granger (1982), buscamos discutir a questão não das medidas dos dados levantados, mas por

realizarmos analogias e comparações com as referências teóricas. Minayo e Sanches (1993) apontam que a realidade social é qualitativa e os dados são apresentados como qualidades em dois níveis: um vivido absoluto, único e incapaz de ser alcançado pela ciência, e outro enquanto experiência vivida em nível de forma, sobretudo da linguagem.

O instrumento utilizado foi uma pergunta realizada às turmas participantes solicitando que os alunos anotassem em um pequeno papel distribuído pelo pesquisador, o que pensavam quando ouvem o termo projeto de vida. Em seguida, tais registros foram recolhidos pelo pesquisador e devidamente contabilizados e tabulados. Outro instrumento utilizado foi o levantamento documental de uma reportagem do jornal *Correio da Bahia*, escrita por Borges (2018), sobre a trajetória profissional do engenheiro civil citado no trabalho em questão.

Os participantes foram alunos de duas turmas do Ensino Médio, uma do turno noturno e outra do turno vespertino em uma escola pública na cidade de Salvador, do terceiro ano, totalizando 57 alunos na faixa etária de 17 a 26 anos, sendo considerados jovens pelo critério da faixa etária segundo a Unesco (2004).

4 RESULTADOS

Diante da questão: *Qual a primeira palavra que vocês associam a “projeto de vida?”* as respostas dadas pelos alunos são apresentadas a seguir:

Quadro 1 – Palavras citadas por duas turmas do noturno e uma turma do vespertino diante da enquete

“Qual palavra vocês associam ao termo Projeto de Vida ?” 57 alunos jovens do nível médio – 17 a 26 anos							
Enquete Noturno				Enquete Vespertino			
Econômicos-financeiros		Não financeiros		Econômicos-financeiros		Não financeiros	
Trabalho	3	Família	3	Estabilidade financeira	6	Futuro	4
Riqueza	2	Saúde	2	Sucesso Profissional	1	Família	2
Educação física	1	Evolução	2	Ensinar	1	Sucesso	2
Qualificação	1	Vida	1	Profissão	1	Estabilidade Familiar	2
Crescimento financeiro	1	Objetivo	1	Emprego	1	Estabilidade psicológica	2
Carreira	1	Vida estável	1	Estabilidade	1	Planos	1
Emprego	1	Concretizar	1	Dinheiro	1	Reconhecimento	1
		Estudos	1	Sustentabilidade	1	Construção	1
		Educação	1			Conhecimento	1
		Casa	1			Desenvolvimento	1
		Sucesso	1			Organização	1
						Felicidade	1
Total	10		15	Total	13	Total	19

Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

O elenco de respostas apresentado acima retrata uma variedade de considerações a respeito do termo projeto de vida quando tratado por duas turmas em uma escola pública do Ensino Médio, em Salvador. De acordo com as respostas apresentadas, efetuamos uma categorização em dois grupos: um grupo de palavras associado aos aspectos econômico-financeiros que denominamos categoria *econômico-financeira* que foram: *trabalho, riqueza, educação física, qualificação, crescimento financeiro, carreira, emprego, estabilidade financeira, sucesso profissional, ensinar, profissão, emprego, estabilidade, dinheiro, sustentabilidade*, e outro grupo de palavras que não se associam a tais aspectos, que denominamos categoria *não financeira* que foram: *família, saúde, evolução, vida, objetivo, vida estável, concretizar, estudos, educação, casa, sucesso, futuro, sucesso, estabilidade familiar, estabilidade psicológica, planos, reconhecimento, construção, conhecimento, desenvolvimento, organização, felicidade*.

Nas turmas do noturno vemos predominância associada ao trabalho e à família, e nas turmas do vespertino, temos uma predominância associada à estabilidade financeira e futuro.

As turmas do noturno apresentam uma faixa etária superior em relação às turmas do vespertino, possuem, em sua maior parte, alguma ocupação além da escolar e já constituíram família com filhos. As palavras trabalho e família mostraram-se mais realçadas por parte desses jovens. Poderíamos considerar o fato de os mesmos em suas realidades já experienciarem as peculiaridades relacionadas à família e às vias de manutenção no tocante às diversas necessidades, incluindo a financeira atendida por meio do trabalho. Ribeiro (2010) aponta como frequente, por parte dos jovens situados nas classes menos favorecidas, serem conduzidos a ingressar no mercado de trabalho muitas vezes sem a devida qualificação em função das necessidades econômicas para se manterem, ocupam funções com baixas remunerações. Pela Teoria de Campo de Lewin (1973), nessas situações, temos forças que se mostram integrantes da realidade de vida de cada pessoa. Nessa interação de forças, o resultado é o movimento traduzido pela escolha e suas ações para concretizar o atendimento das necessidades sentidas. No nosso caso, a necessidade imediata de manter-se, uma vez que as condições econômicas da família nem sempre não são favoráveis para tal, pode promover uma mobilização por parte do sujeito em direção ao autoprovisamento.

Também tais aspectos podem indicar que, para esses jovens, as referidas questões tomadas como maior valor, como a busca do bem-estar do outro e o surgimento de dependentes decorrentes da formação de novas unidades familiares e o cuidado com estes, concepção outrora construída quando eram filhos dependentes, vivenciaram cuidados oferecidos e assimilaram que os mais novos necessitam de cuidados. Agora, como pais ou

mães, assumem novas responsabilidades abarcando as de ordem econômico-financeira. O sujeito autônomo, como bem mostra Piaget (1963, 1994,2014), assume uma posição de alteridade, de se colocar no lugar do outro assumindo certos esforços no intuito de um bem-estar também do outro, e por que não dizer bem-estar comum.

Por parte dos jovens do vespertino predominaram as palavras estabilidade financeira e futuro, sendo tais jovens pertencentes à menor faixa etária e em sua maioria não desenvolvem outra atividade senão as escolares. Tais alunos ainda residem com seus pais, o que pode nos mostrar uma visão de projeto de vida associada diretamente ao financeiro e ao futuro. Não podemos desconsiderar os aspectos associados às experiências de vida destes jovens que compõem o elenco dos repertórios aprendidos no decorrer de suas vidas por dizer de suas maturidades.

Buscando sintetizar as informações recolhidas, associamos as quatro palavras mais registradas:

Quadro 2 – Os quatro termos mais citados por duas turmas do noturno e uma turma do vespertino diante da enquete

Noturno + Vespertino	
Estabilidade financeira	6
Família	5
Futuro	4
Trabalho	3

Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Neste quadro, a *estabilidade financeira* é apontada como a primeira ideia que surge aos jovens ao falarem em projeto de vida, o que retrata ser a necessidade maior por parte desses jovens, o fator econômico-financeiro como construção para um futuro.

O econômico-financeiro pode ainda estar relacionado à possibilidade de ascensão social, considerando o trânsito de uma classe para outra. O desejo de ascensão socioeconômica, muitas vezes incentivada pelas famílias, pode indicar a construção de um valor pessoal por parte desses jovens. Como retrata Ribeiro (2010), as possibilidades de

trânsito de uma classe social a outra existem; contudo, uma gama de esforços é necessária para a superação de variadas dificuldades. Dentre elas, o próprio *habitus*⁵ de classe que conduz a simbologias que podem modular a percepção psicossocial do sujeito limitando-o e dificultando tal ascensão.

A *família*, citada em segundo lugar, revela destacada importância dada por estes jovens a esta parte de suas vidas ao pensarem em projeto de vida. Valores associados aos cuidados, às primeiras experiências de vida, incluindo frustrações, realizações, estratégias e transmissão da existência através da transgeracionalidade como aponta Bastos e cols. (2015), estão contidos no sentir família, manifestado por esses jovens participantes da pesquisa.

A terceira palavra mais citada, *futuro*, mencionada pelo grupo de menor faixa etária, afirma Dias (2016), que o futuro está associado ao desejo de viver, continuar a vida, permanecer vivo, retrato de esperança em nossos jovens.

A quarta palavra mais citada foi *trabalho*, atribuída pelos alunos do turno noturno, clientela que ainda na fase da juventude possui uma faixa etária mais avançada e em função de uma condição não favorável, ingressam ainda sem a devida qualificação no mercado de trabalho, tendo o trabalho para o sustento como forte significado.

A palavra estabilidade financeira foi a mais escolhida pelos alunos, como apresentado no Quadro 2, no caso, seis alunos. Observando o Quadro 1, constatamos que as palavras associadas à categoria *econômico-financeiro* totalizam 23 palavras (10 referentes ao noturno e 13 ao vespertino), representando 40 por cento da totalidade das palavras citadas pelos alunos contra 34 citadas referentes às palavras associadas à categoria *não financeiro* representando 60 por cento da totalidade das palavras escolhidas pelos alunos. Neste momento observamos que, apesar desta maioria percentual, a categoria não financeiro apresenta maior dispersão quanto ao conteúdo, enquanto a outra categoria composta pelas palavras *trabalho, riqueza, educação física, qualificação, crescimento financeiro, carreira, emprego, estabilidade financeira, sucesso profissional, ensinar, profissão, emprego, estabilidade, dinheiro, sustentabilidade* apresenta maior convergência. Deste modo, estamos compreendendo haver maior ênfase no aspecto econômico-financeiro que nas demais categorias como valores associados a projetos de vida.

Associado ao exposto, tratando-se de escolhas na elaboração de um projeto de vida, trazemos a situação de um engenheiro civil reportada por Borges (2018) em que movido pelo aquecimento da economia no setor de construção civil, o mesmo sonhava ser pesquisador,

⁵ Bourdieu (1966) apresenta o *habitus* como estruturas sociais estruturadas estruturantes, e ainda como todo o conjunto da realidade percebida e vivida pela pessoa.

estudava Física na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mas ao se deparar com as dificuldades enfrentadas por um pesquisador, foi buscar uma outra área profissional e decidiu estudar Engenharia Civil. Em 2009, ingressou na Universidade Federal da Bahia (UFBA), concluiu o curso em 2013, já empregado. O mercado estava carente de engenheiros civis, razão pela qual escolheu engenharia, os salários eram considerados altos. Pelas faculdades passaram milhares de estudantes que, na avaliação do coordenador do curso de Engenharia Civil da UNIFACS, Marcelo Ferreira, muitas vezes nem tinham afinidade com a área. O mercado na área de Engenharia Civil sofreu uma desaceleração em função da crise econômica que atingiu seu ápice em 2013. As empresas passaram a enxugar seus quadros, e a situação dos que ingressaram no momento de aquecimento da economia, ao saírem das universidades, em sua grande maioria não conseguiram se empregar. No caso do engenheiro que citamos, hoje dirige um Uber na cidade de Salvador, buscando manter-se.

Distantes de quaisquer julgamentos a respeito dos valores, das importâncias atribuídas pelas pessoas em destaque, verificamos que o critério de escolha predominante foi o econômico-financeiro. Segundo Lewin (1973), a situação vital e a situação momentânea se relacionam. A situação vital pode servir como um pano de fundo algo distante da situação instantânea. As questões são diversas referentes ao campo vital que abarca as experiências de vida com os seus significados. Pessoas, objetos, lugares, símbolos, circunstâncias, etc., não integram um resultado associado a simples soma de suas partes de forma linear. Essas assumem potenciais combinações que compõem o sujeito em sua integralidade. Assim, as escolhas advêm de condições que nem sempre são mostradas de forma direta, podendo essas influenciar as suas reações diante de uma situação momentânea.

Ainda como afirma Lewin (1973, p. 41), “o passado histórico desempenha, pois, um grande papel na determinação da importância psicológica que as coisas têm para uma pessoa”.

Assim, aspectos que não foram aprofundados neste trabalho, como os históricos associados aos campos familiares, relacionais, ambientais, educacionais e tantos outros, podem se configurar importantes em uma escolha, tratando-se inclusive de uma elaboração de um projeto de vida, indicam a necessidade de continuidade e aprofundamento referente ao tema em foco.

Lewin (1973) também aponta que, descartando questões de menor apelo, uma escolha baseada em impulsos em uma limitada situação momentânea diante de uma importante questão da vida não se compatibiliza com a maturidade pessoal e entendimento da necessidade de aprofundamento nas situações que exigem maior atenção. De fato, como

aponta Neiva (2014), o autoconhecimento e conhecimento do mundo, aspectos voltados à cognição, também assumem importância diante das escolhas.

Convergindo com o exposto, não desconsiderando os riscos inerentes à própria vida, como um resultado imediato não desejado em função de uma escolha, acreditamos que quanto mais expandida for a visão do mundo, através das mais diversas experiências, nos mais variados ambientes, incluindo os educacionais, familiares, sociais, etc., melhores serão as condições de uma escolha, sendo que tal expansão está associada à resultante das forças que estão presentes na vida da pessoa.

Os dados apresentados nos sugerem que existe uma concentração de interesse por parte dos jovens relativa ao campo econômico-financeiro quando a questão é projeto de vida. Tratamos de futuro, e os riscos inerentes à própria vida estão aí contidos. Assim, podem estar presentes trajetórias na execução de um projeto de vida com trechos nem sempre desejados, como o caso do engenheiro civil, mostrado em nossa pesquisa. Não podemos deixar de considerar que trechos estão contidos em trajetórias e estas, sim, correspondem à totalidade de um caminho.

Tais situações podem nos levar a pensar na importância de propiciar práticas que favoreçam a ampliação de percepção da realidade sócio profissional por parte dos jovens através de recursos como visitas a outras instituições educacionais e empresariais, promover palestras de profissionais aos jovens a fim de os mesmos conhecerem as realidades profissionais e as trajetórias das pessoas em diversos campos.

Acreditamos que o referido trabalho é uma contribuição entre tantas que abordam o tema *projeto de vida e juventude*, levantando possibilidades de reflexões, de colocarmos-nos na posição de jovens, em um exercício de alteridade que em meio à contemporaneidade, sinaliza para o futuro através de um projeto para o amanhã. O nosso esforço suscita continuidade de maior aprofundamento na questão, diante das diversas variáveis presentes, inerentes à complexidade das pessoas humanas, pessoas estas que buscam lançar-se à frente, que traçam desenhos de suas vidas em um momento futuro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; ESTEVES, L. C. G. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, Universidade Nova de Lisboa, **Anais...** Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2006. Disponível em: www.aps.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf. Acesso em: 26 ago. 2017.

BASTOS, A. C. S. et al. **Família no Brasil – recurso para pessoa e sociedade**. Curitiba: Juruá, 2015.

BORGES, T. Em crise, engenheiros desempregados viram até motoristas de Uber. **Correio da Bahia**. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/em-crise-engenheiros-desempregados-viram-ate-motoristas-de-uber/>. Acesso em: 22 abr. 2018.

DIAS, M. S. L. **Planejamento de carreira e o projeto de vida**. Curitiba: CRV, 2016.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida - Psicoterapia e humanismo**. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LEWIN, K. **Princípios de Psicologia Topológica** Tradução de Álvaro C. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1973.

MAHFOUD, M.; SILVEIRA, D. R. Contribuições de Vicktor Frankl ao conceito de resiliência. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 567-576, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a11v25n4.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Qualitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2018.

MORAES, M. C. L. de; RABINOVICH, E. P. Resiliência: uma discussão introdutória. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, v. 6, n. 1/2, p. 10-13, 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/38369/41212>. Acesso em: 8 jun. 2018.

NEIVA, K. M. C. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP)**: livro de instruções. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2014.

NEWTON, Isaac. **Princípios matemáticos da filosofia natural – A lei da inércia**, 1687. Tradução de Raquel Balola. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5363/2/ulfl109993_tm.pdf. Acesso em: 08 jun. 2018.

PIAGET, J. **Problems of the social psychology of childhood**. (Manuscrito originalmente publicado em *Traité de Sociologie*). Paris: Presses Universitaires de France, 1963.

PIAGET, J. **O juízo moral da criança**. Tradução de Leonardo N. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Tradução de Claudio S. e Doralice C. Rio de Janeiro: Wark, 2014.

RABINOVICH, E. P. Resiliência e brasilidade. In: COSTA, L. F.; JACQUET, C. (Orgs). **Família em mudança**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2004. p. 167-175.

RIBEIRO, M. A. A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 5, n. 1, p. 120-130, jan.-jul. 2010. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>. Acesso em: 17 abr. 2017.